

COLETA DE MEDICAMENTOS VENCIDOS OU INUTILIZADOS NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

João David Batista Lisbôa¹; Juliana Valentini²; Jéssica Naiara Silva Vieira³

¹Estudante do Curso de Farmácia - Isco – Ufopa; E-mail: joao_david19@hotmail.com,

²Docente do Curso de Farmácia - Isco – Ufopa. E-mail: valentinijuliana@gmail.com;

³Estudante do Curso de Fisioterapia – UEPA. E-mail: jessica.naiara.v@gmail.com

RESUMO: Este trabalho objetivou implementar a coleta de medicamentos de origem domiciliar no âmbito da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), campus de Santarém, e conscientizar acadêmicos e funcionários quanto ao descarte incorreto dos mesmos. Utilizou-se de *folders*, caixa de coletas, campanhas em redes sociais e palestras para conscientizar e mobilizar toda população acadêmica a descartar conscientemente os medicamentos vencidos ou inutilizados e tabulou-se por nome comercial, nome genérico (princípio ativo), forma farmacêutica, quantidade descartada, dosagem, mecanismo de ação, origem, data de validade, se a embalagem estava aberta ou fechada e se poderia ser reutilizável. Todos os medicamentos foram encaminhados ao Conselho Regional de Farmácia (CRF-PA) para a incineração dos mesmos. Foram quantificadas 1.617 unidades de medicamentos com formas farmacêuticas diferentes, dentre eles, 263 com princípios ativos distintos. Os medicamentos mais descartados foram suplementos, antibióticos, analgésicos, anti-histamínicos e anti-inflamatórios. Após esse trabalho, foi perceptível o entendimento e a preocupação da população acadêmica quanto ao descarte correto de medicamentos na quantidade adquirida na “caixa de coletas”. Espera-se que enquanto não exista uma legislação que regulamente esse hábito, a população mantenha-se ciente dos riscos no futuro e evite danos ao meio ambiente.

Palavras-chave: conscientização; descarte; medicamentos vencidos

INTRODUÇÃO

A preocupação com a periculosidade ambiental de medicamentos é temática de diversos trabalhos científicos nacionais (UEDA et al., 2009) e internacionais. A crescente diversidade e utilização dos medicamentos bem como a ausência, na maior parte dos países, de políticas públicas que obedeçam aos aspectos ecotoxicológicos desses compostos sustentam a preocupação supracitada. Adicionalmente, devido a fatores relacionados aos medicamentos como a sua entrada contínua no meio ambiente, resistência à biodegração, propriedades bioacumulativas, potencial para ações sinérgica ou antagônica, tais compostos são considerados na toxicologia como substâncias emergentes (CHATZITAKIS et al., 2008).

No âmbito internacional, alguns países, tais como Estados Unidos, Austrália, França, Nova Zelândia, Suécia, Reino Unido e membros da União Europeia já formalizaram medidas de coleta de medicamentos vencidos e inutilizados originários dos domicílios (KOTCHEN et al., 2009; GLASSMEYER et al., 2009; MUSSON et al., 2007; TAYLOR e POULMAIRE, 2008). No Brasil, até o presente, apenas projetos de lei em nível nacional estão em trâmite. Como medidas estaduais, em alguns estados brasileiros, tais como Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, existem leis que tratam das responsabilidades acerca da coleta de medicamentos vencidos ou inutilizados provenientes dos lares da sua população. No Pará não existe nenhuma lei estadual bem como no município de Santarém não existe nenhuma normativa municipal acerca do descarte de medicamentos de origem domiciliar.

Este trabalho objetivou implementar a coleta de medicamentos de origem domiciliar no âmbito da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), campus de Santarém, e conscientizar acadêmicos e funcionários quanto ao descarte incorreto dos mesmos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o objetivo de conscientizar os acadêmicas e funcionários da Ufopa, foi confeccionado um *folder* contendo informações acerca de onde não descartar medicamentos, tal como lixo comum, pias e vasos sanitários, rios, ruas, pátios de casa, entre outros, assim como foi informado que medicamentos são substâncias químicas e quando no meio ambiente prejudicam a qualidade do mesmo.

Em seguida foi confeccionado uma “Caixa de Coletas”, com as medidas 60x60x80 cm, na parte superior possui dois orifícios circulares, e na parte traseira, uma porta chaveada. O intuito dessa caixa foi coletar medicamentos vencidos ou inutilizados e, dessa forma, aproximar mais a população do projeto de extensão e reduzir os níveis de descartes incorretos. A “caixa de coleta” esteve presente no Campus Tapajós período de Maio e Junho; Campus Amazônia, Julho e Agosto; e Campus Rondon, Setembro e Outubro.

Juntamente com a implementação da “caixa de coleta”, foram realizadas palestras informativas acerca do descarte correto de medicamentos nos três campi da Universidade. A palestra foi promovida por dois acadêmicos do curso de Farmácia da Ufopa, uma acadêmica de Fisioterapia da Uepa e a Professora-Orientadora do projeto de extensão. Envolveu assuntos como a legislação vigente acerca de descarte de medicamentos, os problemas que levam às sobras de medicamento em nível domiciliar, onde não descartar medicamentos e o porquê, bem como possíveis medidas a serem tomadas para contornar essa problemática.

Campanhas de descartes em Redes Sociais da Universidade, como *Facebook* e *Whatsapp*, foram realizadas para alcançar um grande número de universitários, docentes ou técnicos por ser um dos meios de comunicação muito efetivo no universo acadêmico.

Os medicamentos recolhidos que deveriam ser encaminhados para Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (Sespa), com intuito de um descarte mais consciente, juntamente com o lixo hospitalar e os medicamentos vencidos em hospitais e unidades básicas de saúde, que normalmente são direcionados a capital do estado, Belém, foram enviados ao Conselho Regional de Farmácia (CRF-PA), pois possuía uma campanha similar ao projeto e destinava os medicamentos arrecadados à incineração na própria cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a implementação da coleta de medicamentos no âmbito da Universidade Federal do Oeste do Pará, foram quantificadas 1.617 unidades de medicamentos com formas farmacêuticas diferentes, dentre eles, 263 com princípios ativos distintos. Nos meses de maio e junho foram coletados/ descartados 702 unidades no Campus Tapajós; julho e agosto, 253 no Campus Amazônia; e nos meses de setembro e outubro, 662 no Campus Rondon.

Todos os medicamentos descartados foram contabilizados por classe terapêutica, dessa forma, puderam-se observar suplementos (17%), antibióticos (8%) e analgésicos (7%) como os medicamentos mais descartados e antianêmico (0%), antiviral (0%) e eletrólitos (0%) como os menos descartados.

Dentre os dados contabilizados, foram analisados os perfis de cada medicamento para sua não reutilização, pautando nos seguintes critérios: embalagem violada, ausência de informações, como a validade, e o aspecto físico. Entre os medicamentos recolhidos, considerou-se 48 medicamentos (20%) ainda apropriados ao uso e o restante, 190 (80%), apropriados para o descarte.

Notou-se que muitos descartes eram realizados sem a caixa ou bula do medicamento, 191 (77%) estavam violados ou sem a bula, e 57 (23%) estavam íntegros, porém nem todos poderiam ser reutilizados por ultrapassarem a data de validade presente no rótulo.

Os medicamentos também foram avaliados por sua origem farmacêutica, podendo ser fitoterápicos, proveniente apenas de plantas, ou alopáticos. E verificou-se uma grande utilização de alopáticos 215 (82%), comparado aos fitoterápicos 48 (18%) nos descartes.

Dentre os medicamentos contabilizados, observou-se um grande número de descarte de remédios vencidos e de medicamentos inutilizados, sendo 183 (76%) vencidos e 57 (24%) sem uso terapêutico.

Acredita-se que a cada dez medicamentos descartados, dois são direcionados ao lixo comum devido à população ter uma maior facilidade a essa forma de descarte e por falta de instrução correta de

como descartar (BUENO et al., 2009; FANGHANI et al., 2006). Com um descarte correto é possível evitar possíveis danos ambientais ou a própria saúde humana no futuro.

Em meio aos medicamentos coletados, percebe-se um grande descarte de suplementos, analgésicos, anti-histamínicos e anti-inflamatórios vencidos, isso ocorre por não haver necessidade de prescrição médica para aquisição desses medicamentos de acordo com a RDC nº 138/03 (ANVISA, 2015).

O segundo medicamento mais descartado foi da classe terapêutica dos antibióticos, sendo 7% do total, equivalente a 128 unidades de diferentes classes. Isso indica que muitos usuários desses tipos de medicamentos interromperam o tratamento, restando esses medicamentos no domicílio e, por consequência, venceram.

A dispensação de medicação em quantidades superiores a necessária para o tratamento, a não adesão ao tratamento medicamentoso pelo usuário, a prática da automedicação, a prescrição médica inadequada, o aumento da expectativa de vida da população brasileira, e a cultura de possuir uma “farmácia caseira” resultam como causas do acúmulo de medicamentos nas residências.

CONCLUSÕES

Tendo em vista que a população possui o hábito de farmácia *caseira* proveniente da fácil aquisição de medicamentos sem prescrição médica, não adesão ao tratamento, automedicação, entre outros. Podem-se coletar muitos medicamentos vencidos e sem uso no âmbito da Ufopa. Percebeu-se que muitos usuários possuíam em suas residências medicamentos vencidos há mais de cinco anos, tornando um risco a sua própria saúde.

Através das palestras de conscientização e, principalmente, da distribuição dos *folders*, o público pode compreender os riscos de um descarte incorreto e os danos que podem causar a si mesmo. Mesmo não existindo uma lei que oriente e exija aos órgãos ou drogarias a realizar o procedimento correto, o universo acadêmico está ciente dos riscos e espera-se que essas informações se propaguem ao restante da população santarena.

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Dra. Juliana Valentini por me oferecer essa oportunidade de participar desse Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

BUENO, C. S.; WEBER, D.; OLIVEIRA. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí – RS. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), 2009. Disponível em: <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/601/826>. Acesso em: 30 out. 2015.

BRASIL, ANVISA, RDC ANVISA nº 138/04, 2003. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/33%20%20brasil_%20minist%c3%89rio%20da%20sa%c3%9ade%202003%20rdc_138_2003_anvisa.pdf>. Acesso em: 30 out. 2015.

CHATZITAKIS, A. BERBERIDOUA, C. PASPALTSISB, I. KYRIAKOUC, G. SKLAVIADISB, T. POULIOSA, I. Photocatalytic degradation and drug activity reduction of chloramphenicol. **Water Research**, v. 42, n. 1, p. 386-394, 2008.

FANHANI, H. R.; LOURENÇO, E. B, FERNANDES, E. D, BILLÓ, V.L, LORENSON, L. SPIGUEL, P. K. S. GALORO, J. L. F. TAKENURA, O. S. ANDRADE, O. G. **Avaliação domiciliar da utilização de medicamentos por moradores do Jardim Tarumã, município de Umarama – PR**, 2006. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/saude/article/view/615/532>>. Acesso em:30 de outubro de 2015.

MENDES, H. C. F.. **Conscientização da população em relação à gestão de resíduos de fármacos e suas embalagens**. 2014.

MUSSON, G.; DUBERLEY, J. Change, change or be exchanged: The discourse of participation and the manufacture of Identity. **Journal of Management Studies**, v. 44, n. 1, p. 143-164, 2007.

LUNELLI, R. P. et al. Adesão medicamentosa e não medicamentosa de pacientes com doença arterial coronariana. **Acta Paul Enferm [Internet]**, v. 22, n. 4, p. 367-73, 2009.

TAYLOR, D.; POULMAIRE, M. An initial survey of unused e expired medicine take-back schemes in the European Union. In: **Poster Presentation Pharmaceutical Products in the Environment: Towards Lowering Occurrence and Impact K NAPPE International Conference. Nimes (France). 2008.**

UEDA, J. TAVERNARO, R. TEGA, M. T. PAVAN, W. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. **Revista Ciências do Ambiente On-line**, v.5, julho 2009. Disponível em: <<http://www.bhsbrasil.com.br/descarteconsciente/Estudo%20Unicamp.pdf>>. Acesso em: 25 de out.2015.